

# Servidor da Codeplan tenta manter estatal

Da Redação

Diante da ameaça de extinção da Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan), os servidores da empresa se reuniram em assembléia, ontem de manhã, para reivindicar explicações do governo. "A empresa precisa se reestruturar, mas extinção é algo muito drástico. O governo não pode nos deixar de fora dessa discussão", reclama a presidente da Associação dos Servidores da Codeplan, Maria Nazaré Pereira.

Para acalmar os ânimos, a direção da empresa divulgou nota ontem aos servidores garantindo que a empresa não será extinta. "As notícias referentes à empresa divulgadas no **Correio Braziliense** não correspondem aos projetos futuros do governo", destaca a nota. Mas a extinção da empresa é uma cobrança do governo federal, que não esconde sua política de desestatização. A Codeplan tem apenas três opções: ser extinta, privatizada ou passar pelo enxugamento e encontrar meio de arrecadação própria.

Isso ficou claro no protocolo assinado entre a União e o GDF, ainda na gestão anterior, época da administração petista. E foi reafirmado ano passado pelo Programa de Reestruturação Fiscal do DF, que faz parte do

Kleber Lima



Assembléia frente à Codeplan, que tem três opções: ser extinta, privatizada ou passar por enxugamento

acordo de renegociação da dívida do governo local com a União. O GDF ficou comprometido a seguir diretrizes federais para o enxugamento de gastos. No acordo também está prevista a terceirização do Metrô, quando entrar em funcionamento comercial.

Desde a administração anterior, a União vem cobrando a di-

minuição de repasses do governo local para sustentar suas empresas públicas, entre elas a Codeplan. A empresa tem uma folha de pagamento de R\$ 1,5 milhão mensal e depende exclusivamente do orçamento do GDF para funcionar. O futuro da empresa está sendo discutido no plano de reforma administrativa que será anunciado até o fim do mês pelo

governador Joaquim Roriz.

O primeiro passo para o esvaziamento da Codeplan é a transferência do processamento da folha de pessoal do GDF para o sistema federal de pagamento. Conforme convênio assinado em março entre o Ministério da Fazenda e o governo local, a União ficará responsável por rodar toda a folha, o que é um dos

principais serviços realizados pela Codeplan. A empresa também tem a função de realizar pesquisas sócio-econômicas sobre o Distrito Federal.

## DE PORTAS FECHADAS

No outro lado da capital, no setor policial, mais confusão: a direção da Novacap não cumpriu a promessa e o Sindicato dos Servidores do Distrito Federal fechou os portões da empresa na manhã de ontem, interrompendo as atividades e impedindo a saída de caminhões. É que o acordo firmado entre o sindicato e os representantes do governo para acabar com a greve — que durou 64 dias e terminou na semana passada — previa a reposição salarial dos dias parados (o correspondente ao mês de março). Oito dias depois do fim da paralisação, entretanto, a direção da Novacap não havia depositado o dinheiro dos servidores, que amanheceram na frente da empresa e fecharam os dois portões de acesso.

O impasse só terminou no começo da tarde, quando os representantes do governo garantiram que o depósito do dinheiro seria efetuado na madrugada de hoje — ficou acertado também um adiantamento de R\$ 100, que poderiam ser sacados pelos trabalhadores no Banco de Brasília (BRB) ontem mesmo.